

SUPOORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.

RESUMO:

O diagnóstico de uma doença crônica é um fato que leva o paciente a se confrontar com diversas e intensas emoções. Caracteriza-se como um estado patológico permanente que resulta em alterações psicológicas irreversíveis e necessitam de um longo processo de reabilitação, controle, cuidados e observação. O Projeto Anjos do HUPAA visa levar para pacientes de hemodiálise ações efetivas de biblioterapia, com o intuito de minimizar o sofrimento vivenciado pelos usuários. O presente Relato de Experiência se constitui como um estudo descritivo de cunho qualitativo, que visa apresentar uma reflexão acerca da Arte de Contar História na contribuição no bem-estar emocional de portadores de doença crônica renal do setor da nefrologia, a partir de ações executadas no projeto de extensão Anjos HUPAA. Os resultados obtidos com as ações mostram que há uma atenuação do sofrimento causado pelo tratamento de hemodiálise, pois colabora para o bem-estar dos pacientes e abre as portas para o imaginário e ressignificação através da ludicidade, uma vez que as histórias contribuem para que o paciente tire o foco da doença, minimizando o seu sofrimento e realizando o acolhimento. Concluímos que as ações proporcionam distração, conforto, acolhimento, ressignificações e satisfação.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de História; Pacientes Renais; Biblioterapia.

THERAPEUTIC SUPPORT THROUGH THE ART OF STORYTELLING FOR CHRONIC KIDNEY PATIENTS

ABSTRACT: The diagnosis of a chronic disease is a fact that leads the patient to face various and intense emotions. It's characterized as a permanent pathological state that results in irreversible psychological changes and need long rehabilitation, control, care and note process. Project Anjos from HUPAA aims to bring to hemodialysis patients effective bibliotherapy actions, in order to minimize the suffering experienced by the users. The present experience report was constituted as a qualitative study, that aims to show a reflection about the art of storytelling in contribution to emotional well-being of patients with chronic kidney disease from the nephrology sector, from the actions carried out by the extension project Anjos HUPAA. The obtained results with the actions show that there is a mitigation of suffering caused by the hemodialysis treatment, because it collaborates for the patients well-being and open the doors for the imaginary and reframing, by the playfulness, once the stories contribute to make the patient take away the focus from the disease, minimizing his suffering and making hosting. We conclude that the actions provide distraction, comfort, host, reframing and satisfaction.

KEYWORDS: History telling; Kidney Patients; bibliotherapy.



ISSN Eletrônico 2236-5842
Vol. 08 | N° 10
Jul-Dez | 2021

Ana Cláudia Pereira da Silva.
Vínculo institucional CENTRO
UNIVERSITÁRIO CESMAC.

Fabiana Santos Lima.
Vínculo institucional CENTRO
UNIVERSITÁRIO CESMAC

Submetido em Fev./2020.
Aceito em Set/2020.
Revisado em Out/2021.
Publicado em Dez./2021.

PROEX
Pró-reitoria de Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

1. INTRODUÇÃO

O diagnóstico de uma doença crônica é um fato que leva o paciente a se confrontar com diversas e intensas emoções. Caracteriza-se como um estado patológico permanente, resultando em alterações psicológicas irreversíveis, e necessitam de um longo processo de reabilitação, controle, cuidados e observação.

A doença renal crônica (DCR) é silenciosa, e em sua maioria, é assintomática, apresentando diagnóstico tardio, o que resulta na necessidade de realizar procedimentos como a hemodiálise. No que concerne à prevenção, está ligada ao estilo de vida de cada indivíduo.

Após ser diagnosticado com doença renal crônica, o paciente passará a frequentar o hospital três vezes por semana, ficando submetido ao procedimento por um período do dia. Em relação ao presente estudo, os pacientes faziam seu procedimento no período da tarde de toda quarta-feira.

Ao se deparar com o ambiente hospitalar, o paciente o vê como um espaço doloroso e sofrido, e dessa forma, são pensadas maneiras de tornar esse ambiente humanizado, descentralizando o foco da doença, de maneira a levar alegria para os pacientes submetidos ao tratamento, proporcionando a oportunidade de surgir projetos de extensão como o Anjos do HUPAA.

Desse modo, o Projeto Anjos do HUPAA visa levar para pacientes em hemodiálise ações efetivas de Biblioterapia, de maneira que possa contribuir com a amenização do sofrimento vivenciado por muitos dos usuários. As ações desenvolvidas pelo projeto dispõem da arte de contar histórias, da distribuição e recitação de poesias e músicas associadas às histórias contadas.

A contação de histórias vem permeando a vida do ser humano aos longos dos anos. No entanto, o ato de contar história, em virtude do aceleração da vida proporcionado pela modernidade, anda esquecido e muitos o consideram sem importância, caracterizando-o apenas como “coisa de criança”. Por meio dele, os pacientes (e não só eles) podem resgatar as memórias adormecidas assim como o desejo de ouvi-las.

No setor de Nefrologia, os pacientes têm lugares próprios, algo que facilita aos contadores de história memorizar os nomes de cada usuário, possibilitando chamar

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

cada um pelo seu próprio nome, favorecendo relações interpessoais por meio da interação com o grupo além de evidenciar o sentimento de pertencimento. Isso permite transmitir às pessoas submetidas a procedimentos hospitalares o entendimento de que elas são mais que diagnósticos e enfermidades, de forma a fortalecer tanto sua identidade quanto o seu aspecto humano, resultando, como consequência, na aproximação tanto dos contadores quanto da equipe de profissionais junto ao paciente.

Na arte de contar histórias são fundamentados alguns pressupostos, dentre eles, o conhecimento da história, as expressões corporais e faciais e a entonação da voz, que ajuda positivamente no momento de teatralização. A história traz, além de um personagem, vida ao pensamento, sendo possível aos pacientes da Nefrologia criar novas figuras e posições aos sujeitos da história. Os pacientes costumam interagir com a história contada, e ao final, relatar de forma voluntária qual mensagem a história trouxe para si naquele momento.

Vale ressaltar que ao contador, não cabe ter pressa, deve-se explorar cada palavra e frase para assim encontrar e proporcionar prazer, de forma a transmitir uma história e ambiência agradável, em que os pacientes se sintam no cenário da história.

O Projeto Anjos do HUPAA, através da contação de histórias, busca proporcionar para o Setor de Nefrologia a diversão por meio da ludicidade, deixando o ambiente hospitalar mais leve ao possibilitar o fluir imaginário lúdico do paciente. A contação de história, além de levar arte e diversão, promove o gosto pela leitura, seja por meio da música, declamação de poema ou da história em si, de forma a resultar em interatividade e carinho.

Diante do que foi exposto, o presente estudo apresenta, por meio de um relato de experiência, uma reflexão sobre a prática da Arte de Contar Histórias no bem-estar emocional de pacientes do setor de Nefrologia. Para tanto, a reflexão abrange a percepção de voluntárias participantes do projeto em discussão. Assim, a partir de reflexões sobre a temática, buscou-se a responder o seguinte questionamento: como a contação de histórias contribui no bem-estar emocional de pacientes renais crônicos?

A expectativa é que a prática da contação de histórias sirva como um fator de estímulo ao resgate das memórias afetivas proporcionando bem-estar emocional para

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

portadores de doença renal crônica do Setor de Nefrologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), tornando o período de tempo na instituição uma vivência humanizada, aplicada através da biblioterapia.

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ABRINDO AS PORTAS DO IMAGINÁRIO PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS.

A doença crônica renal representa uma síndrome defendida pela perda progressiva e irreversível, causada por vários fatores das funções renais, culminando em várias alterações no organismo. A DCR é resultado da incapacidade de manter o corpo em equilíbrio metabólicos e hidráulicos, ocasionando na retenção de ureia e resíduos nitrogenados no sangue. Trata-se de uma doença assintomática, e por conta disso, o diagnóstico ocorre tardiamente. Seu quadro clínico avançado exige a necessidade de procedimentos de hemodiálise (COSTA; COUTINHO, 2014).

A hemodiálise é uma das formas de tratamento mais utilizada no caso da insuficiência renal crônica (IRC), pois consiste no processo de filtração dos líquidos extra corporais do sangue, através de uma máquina que substitui as funções renais. As sessões de hemodiálise ocorrem três vezes semanais, com duração média de quatro horas cada. O procedimento de hemodiálise não promove a cura dos pacientes, uma vez que esse procedimento é uma terapia renal substitutiva que tem como intuito, mantê-los vivos, visto que apenas o transplante renal possibilita a cura, mesmo que o procedimento tenha chances de riscos (PAULA *et al.*, 2016).

Desse modo, o paciente se torna dependente da máquina para poder continuar vivo, sua rotina diária passa a ser controlada pela doença, implicando em vários aspectos da vida social, familiar e psicológicos. Os pacientes em tratamento de hemodiálise acabam perdendo a autonomia, devido a dependência do tratamento e em virtude de todas as restrições sociais, alimentares e físicas que o paciente passará a ter, o que afeta significativamente sua qualidade de vida (VIANA; KOHLSDORF, 2014).

As limitações impostas pela doença são muito intensas, como o afastamento do emprego, as restrições no tempo para viajar ou estudar, as mudanças dos hábitos

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIS CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

alimentares – sobretudo a proibição de beber água – as cicatrizes causadas pelas fístulas- cárteres e marcas corporais permanentes, cirurgias e exames, a mudança no tom da pele e seu ressecamento, que passa inicialmente para a cor amarelada e posteriormente pálida (COSTA; COUTINHO, 2014).

No que tange o contexto hospitalar, Paula *et al.* (2016) destaca que a ludicidade potencializa a vontade humana de sentir-se ativo, uma vez que para a autora, são necessárias e inerentes ao ser humano, uma vez que possibilita a compreensão de experiências dolorosas e contribui sobre a forma de se relacionar interpessoalmente. Portanto, as atividades lúdicas para pacientes os ajudam a afastar, naquele momento, a realidade sofrida em que se encontram, trabalhando questões de autonomia, percepção e reestruturação do eu.

O que concerne o conceito de humanização, é possível falar que reúne vários significados, englobando inúmeros enunciados e é interposto por impressões. Ainda assim, as formas de perceber ou entender humanização não se afastam de suas práticas. Ela pode ser entendida como um vínculo entre usuários e profissionais, firmado em ações guiadas pela percepção e valorização dos indivíduos (BRASIL, 2004).

A temática sobre humanização adveio do programa do Ministério da Saúde voltado a princípio para atenção hospitalar, em 2001, com o intuito de melhorar o atendimento aos usuários e colaborador da saúde. Essa necessidade surgiu a partir da descrença do Sistema Único de Saúde (SUS) por parte da população, agregados a inúmeros problemas que incluíam a execução e a implantação das ações. A humanização em 2003 passou a ser não apenas um programa, mas uma política nacional. O tema ganhou uma nova inflexão (MOREIRA *et al.*, 2014).

Alguns dos pacientes de hemodiálise expressam o desejo de ocupar o tempo durante as sessões, e devido a esta situação de monotonia durante o tratamento invasivo, os pacientes tornam-se ainda mais receptivos às atividades lúdicas. Na maioria das vezes, os serviços de saúde de pacientes em hemodiálise mantêm o foco estritamente nos aspectos biológicos, no entanto, é muito mais do que necessário um trabalho multidisciplinar que vise uma atenção biopsicossocial (PAULA *et al.*, 2016).

SUPOORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

Figura 1: Contaço de Histórias no Setor de Nefrologia.



Fonte: Fabiana Lima

A contaço de história circula em diversos contextos, o ato de contar histórias é um instrumento que funciona como elo que transita nas dimensões cognitivas e sociais do ser humano. A ação de contar histórias pode então ser considerada como social e coletiva, que se alcança por meio da escuta afetiva.

A partir da contaço surgem os recursos simbólicos, pois esses fazem parte do desenvolvimento psíquico da pessoa e podem ser vistos como modalidade internas que guiam a exploração imaginária (PEREZ *et al.*, 2017).

Ainda para Perez *et al* (2017), o acesso para os recursos simbólicos acontece por meio de elementos culturais como por exemplo livros, canções e filmes usados no dia a dia. Quando isso acontece, sua utilização vai além da expectativa, pois, cheio de emoção, torna-se significativo para a tomada de sentido. Desse modo, os recursos simbólicos, favorecem maneiras complexas de mediaço semióticas com o objetivo de contribuir para percepço de novos eventos.

**SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS
PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.**

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

Figura 2: História “A Flor do Mamulengo”.



Fonte: Sthefane katherine.

No que diz respeito à qualidade de vida, Viana e Kohlsdorf (2014) fala que o bem-estar físico, emocional e social dos pacientes devem ser avaliados pelo paciente conforme seu nível de satisfação com o tratamento, pois como conceito de saúde é abstrato e complexo, tratando-se de uma avaliação individual, apenas o paciente poderá falar o que é para ele qualidade de vida, frisando sempre que cada um vivencia de maneira diferente a qualidade de vida.

SUPOORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

Figura 3: Declamação de poemas.



Fonte: Fabiana Lima.

O tratamento na hemodiálise é penoso, uma série de assuntos psicossociais é recorrente na prática psicológica clínica do setor renal, entre elas a ansiedade e a depressão, e como consequência disso, os pacientes usam o mecanismo da negação, como forma de enfrentar o diagnóstico e o tratamento de uma doença crônica, uma

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

vez que passam a conviver com o uso significativo de fármacos e uma série de restrições que afetam o funcionamento fisiológico e psicológico (RUDNICKI, 2014).

De acordo com Calheiros *et al.* (2017, p. 28), no que compete o ato de contar história:

A arte de contar histórias é uma prática milenar que está presente na vida dos seres humanos desde os primórdios dos tempos. Contar histórias, ler um livro ou recitar uma poesia para adultos, idosos, adolescentes e crianças, estimula a imaginação revelando um mundo mágico onde tudo é possível e viabilizando o contato com as próprias emoções.

A contação de histórias pode ser considerada na atualidade uma prática terapêutica, que pode ser aplicado para variados públicos, contrariando o que muitos pensam a respeito de que a Arte de Contar Histórias é voltada apenas para o público infantil.

Para Lemos *et al.* (2012, p. 12), o ato de ouvir e contar histórias é:

[...] Como sonhar acordado, como transitar livremente entre o consciente e o inconsciente, por isso a história que se segue ao Era uma vez... vai traçando linhas imaginárias e muito significativas, cheias de simbologias pessoais e intransferíveis entre o que pensa/sente o protagonista e entre o que sente/pensa o ouvinte, porque a alma compreende melhor a linguagem da imaginação e precisa “voar” para além das convenções e da objetividade da rotina humana [...]

Ser um contador de história é ser um facilitador das relações interpessoais, por tanto é preciso tomar alguns cuidados, pois refere-se a uma atividade que pretende despertar o prazer e o desejo nas pessoas. Trata-se de uma relação baseada no possibilitar de abrir portas para o imaginário, de maneira a apresentar um mundo a partir de outra perspectiva, uma vez que se trata de favorecer a apropriação de quem ouve a história, através da palavra do contador, atribuindo sentido a ela e integrando-a em seu universo pessoal psicoativo (GIORDANO, 2013).

Pacientes com doenças crônicas necessitam de um olhar especial para suas necessidades, pois além de atenção voltada para suas demandas físicas, estes necessitam de um acolhimento que tenha como foco principal abarcá-lo quanto ser humano. Nesse sentido, é importante que além de educa-los a respeito de suas doenças, haja a promoção da escuta e do recebimento de suas demandas afetivas e psicológicas, uma vez que, em decorrência do adoecimento, muitos pacientes têm sua

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIS CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

comunicação e interação social diminuída, prejudicando assim a expressão de sentimentos.

Figura 4: Reunião de planejamento das ações.



Fonte: Anjos do HUPAA.

Ao estimular a capacidade de fabulação, as histórias executam função terapêutica, pois possibilitam que o paciente agregue vivências humanas que a priori eram paradoxais, psiquicamente intoleráveis e reprimidas. Dessa forma, as vivências de sofrimento e dor podem ser encaminhadas para diversas vias, como a: projeção, catarse, sublimação e a racionalização. Nas histórias contadas, são apresentados modelos similares ao sofrimento e a dor (BRUSTELO *et al* 2009).

É considerável a melhora na evolução clínica de pacientes que se envolvem em atividades didáticas, uma vez que estas podem reaproximá-lo com pessoas diferentes de sua equipe de saúde, além de possibilitar momentos descontraídos que não se limitam apenas às atividades hospitalares. As atividades lúdicas são de suma

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

relevância pois contribuem de forma positiva na forma de suporte terapêutico e favorece o desenvolvimento cognitivo, físico e social (BELANCIERI *et al*, 2018).

3. METODOLOGIA.

Trata-se de um relato de experiência que se constitui como descritivo de cunho qualitativo, que visa apresentar uma reflexão acerca da Arte de Contação história na contribuição no bem-estar emocional de portadores de doença crônica renal do setor da nefrologia, a partir de ações vivenciadas no projeto de extensão Anjos HUPAA.

O estudo envolveu acadêmicas de psicologia e, como coordenadora, a bibliotecária da Instituição e integrantes do projeto. Teve vigência de março de 2018 a março de 2019, pela Universidade Federal de Alagoas.

No que concerne ao cenário do presente estudo, foi realizado no Hospital Universitário situado na cidade de Maceió/AL, no setor de Nefrologia, onde foram implantadas as atividades extensionista da contação de história, depois de, previamente, ter havido uma oficina de treinamento aos alunos extensionistas selecionados para participar do projeto.

A oficina de capacitação em contar ou ler histórias abordou as técnicas, dicas e recursos usados no desenvolvimento destas atividades. O conteúdo programático dissertou sobre as temáticas: por que, para que e como contar histórias? – Reflexões sobre a prática de contar histórias; adequação do texto ao público; instrumentos; recursos para contação de histórias e produção de fantoches.

Posteriormente a oficina, as práticas das ações foram realizadas semanalmente às quartas feiras no período da tarde no setor Nefrologia do HUPAA. A realização das sessões de contar histórias era precedida de reuniões e planejamento pelos integrantes do grupo, escolhendo as temáticas das histórias a serem contadas e as estratégias de desenvolvimento da ação. Desse modo, elas eram planejadas, executadas e analisadas, fazendo-se o uso de uma autorreflexão coletiva sobre o resultado das práticas aplicadas pelos integrantes do grupo de contadores de histórias, considerando o resultado obtido com as contações (CALHEIROS *et al*, 2017).

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

Durante a ação havia um acolhimento aos pacientes com musicalização, e entre o intervalo de uma história e outra, eram recitadas poesias. Na apresentação e finalização da atividade, deixava-se o espaço aberto para os pacientes interagirem nas histórias contadas, de forma a expressarem suas histórias, suas interpretações e percepções como um meio de fornecimento de feedback a respeito da ação. Os materiais utilizados durante as atividades foram pandeirolas, violão, violino, objetos ilustrativos, como fantoches, roupas caracterizadas, livros e chapéus.

Para corroborar com a descrição das atividades desenvolvidas, foram pesquisados artigos que tratassem da temática aqui trabalhada. Os artigos utilizados neste estudo foram encontrados no Portal de Periódicos da Capes: Scielo e na Biblioteca Virtual de Saúde: Lilacs. Ademais, com fins de exploração, foram utilizados os diários de bordo e relatos realizados pelos acadêmicos participantes do projeto, com a finalidade de salientar a narrativa a partir de impressões pessoais sobre o projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O diagnóstico crônico renal traz em muitos casos uma desarmonia na vida do indivíduo e seus familiares, acarretando em medos, culpas e ressentimentos. O projeto extensão Anjos do HUPAA busca contribuir para o bem-estar emocional desses pacientes, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor através da contação de história.

Durante a contação, em alguns dias ou momentos, os pacientes podem sentirem-se desconfortáveis devido o estado de fragilidade em que se encontram. No entanto, mesmo diante dessa situação, estes não querem que as ações de contação parem, solicitando que sejam prosseguidas e afirmando que a mesma é um mecanismo de conforto e de acalento diante da dor. E como em um conto de fadas, “tudo termina bem”.

Os pacientes sempre solicitam que sejam contadas mais histórias, uma vez que consideram que dessa forma, o tempo passará mais rápido. E enquanto ouvem as histórias, relembram do tempo de suas vivências e do tempo de criança, em que os pais e avós contavam histórias, sendo estas repassadas para seus filhos. Essa

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

atividade de contação, além de possibilitar o imaginário, é vista para eles como uma ação que distrai ao mesmo tempo que conforta.

Com base nos estudos de Perez *et al.* (2017), a utilização de recursos simbólicos se coloca em dinâmicas semióticas a partir de uma naturalidade de tempo em que, para um certo grupo de pessoas, as vivências culturais exigem algum vínculo entre o passado e futuro no presente. O indivíduo recorre às memórias, emoções e aos sentimentos para entender as experiências culturais.

Conforme os resultados observados, é possível correlacionar que a Contação de história influencia, de forma positiva, o bem-estar emocional do paciente renal crônico. Dessa forma, Oliveira *et al.* (2016), afirmam que tanto os aspectos físicos influenciam os psicológicos quanto os psicológicos podem impactar o físico. Além disso, os pacientes apresentam receio de perda de autonomia e aumento da dependência de outras pessoas para realizar suas atividades diárias.

O ato de contar história pode auxiliar na construção e releitura de vivências, favorecendo a autonomia do paciente no sentido de existir, de ser protagonista, podendo fornecer um rumo diferente para as devidas histórias. Assim, como acontece habitualmente no setor de nefrologia, os pacientes, em sua maioria, dão finais diferentes para as histórias com base nas suas vivências.

Segundo Paula *et al.* (2017), o paciente ao ingressar nessa nova rotina, atravessam um processo de despersonalização, que se caracteriza pela perda de sua identidade, autonomia e domínio sobre seu espaço e hábitos. De acordo com o estudo, esse aspecto foi demonstrado não apenas no âmbito físico, mas também nos discursos dos pacientes quanto a sua própria situação.

Através das ações do Projeto de Extensão Anjos do HUPAA, é possível perceber que os pacientes do setor de Nefrologia conseguem embarcar junto com o grupo de contadores, através da interação e das emoções que se afloram. As ações contribuem para que o paciente tire o foco da doença, minimizando o seu sofrimento e realizando o acolhimento humanizado.

Por essa razão, o paciente submetido a hemodiálise apresenta várias limitações físicas que acabam comprometendo o seu psicológico, suas emoções e seu ambiente familiar e social. Diante desses eventos estressores, a capacidade de interagir e de se comunicar é uma forma de lutar contra todo o sofrimento da situação,

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

tornando-se uma forma de enfrentamento e capacidade de manejo (VIANA; KOHLSDORF,2014). Então, a interação entre o grupo de Contação de histórias com os pacientes funciona como um suporte terapêutico para enfrentar o tratamento da hemodiálise, e conseqüentemente, a doença

Contar histórias é enriquecedor, os benefícios não são apenas para quem as ouve, pois para quem as conta, há uma contribuição significativa tanto no âmbito pessoal como no profissional. São histórias que marcam os contadores e que enriquecem a alma.

Em face aos dados apresentados, entende-se que o hospital é um espaço propício para a Contação de histórias, uma vez que a ação promove no ambiente hospitalar experiências prazerosas e geradoras de conhecimento decorrente do uso e a apropriação da linguagem narrativa e corporal. Assim, essa atividade, juntamente com a atribuição de músicas e a declamação de poesias são ações complementares ao processo de humanização e que podem funcionar como suporte terapêutico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Em virtudes do que foi mencionado através das ações do projeto de extensão Anjos do HUPAA, é perceptível que ações de humanização, acolhimento, subjetivação e escuta atenuam o sofrimento do diagnóstico e do tratamento de hemodiálise, colaborando para o bem-estar dos pacientes, de maneira a abrir as portas para o imaginário através da ludicidade, uma vez que as histórias contadas evocam emoções, além de proporcionar distração, conforto e satisfação através da biblioterapia.

Por todos esses aspectos mencionados, entende-se que a Arte de contar história faz um resgate das memórias afetivas, promovendo o alívio emocional de pacientes renais crônicos e proporcionando em seu dia de tratamento momentos que não se configure apenas na estrutura hospitalar de tratamento saúde-doença.

Dentro deste processo, a participação dos extensionistas tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e a capacitação de profissionais de todas as áreas, visto que a Humanização deve estar presente em todas as ações e políticas que sejam efetuadas e desenvolvidas no que diz respeito à promoção, prevenção ou

SUPORTE TERAPÊUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

reabilitação de doenças e outros agravos, proporcionando um atendimento ainda mais abrangente e integral, sendo um dos passos iniciais para a formação de um olhar diferenciado, formando assim importantes atores na incansável busca pelo cuidado humanizado no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BELANCIERI, M. F. et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 53-64, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/33005/23807>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.
- CALHEIROS, M. I. F. et al. Anjos do Hupaa: a atuação biblioterapêutica de contadores de histórias no setor pediátrico de hospital de ensino e assistência. **Gep News**, Maceió, v. 1, n. 3, p. 28-31. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/3499/2542>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- COSTA, F. G.; COUTINHO, M. P. L. Hemodiálise e depressão: representação social dos pacientes. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 4 p. 657-667, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287135323009>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- CAMPOS-BRUSTELO, T. N.; BRAVO, F. F.; SANTOS, M. A. Contando e encantando histórias de vida em um centro de atenção psicossocial. **SMAD: Revista Eletrônica em Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/07.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- GIORDANO, A. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 21, n. 22, p. 26-45. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100004. Acesso em: 10 jul. 2019.
- LEMOS, A. C.; SILVA, N. C. A função terapêutica da arte de contar histórias. **Intersemiose**, Recife: UFPE, ANO I vol. 01, n. 01, jan/jul 2012. Disponível em: <http://www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2012/06/01.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- MOREIRA, M. A. D. M. et al. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3231-3242, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232015001003231&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 jul. 2019.

**SUORTE TERAPÉUTICO A PARTIR DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS
PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.**

Ana Cláudia Pereira da Silva & Fabiana Santos Lima.

OLIVEIRA, A. P. B., et al. Qualidade de vida em pacientes em hemodiálise e relação com mortalidade, hospitalizações e má adesão ao tratamento. **Brazilian Journal of Nephrology**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 411-420, Oct./Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010128002016000400411&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 08 jul. 2019.

PAULA, T. B., et al. Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 146-158, jan./Mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100146. Acesso em: 10 jul. 2019.

PERES, S. G.; NAVES, R. M.; BORGES, F. T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 151-161, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22n1/2175-3539-pee-22-01-151.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ROCHA, V. G.; KOHLSDORF, M. Qualidade de vida e enfrentamento em pacientes submetidos à hemodiálise. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 131-138, maio./ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/28894/26537>. Acesso em: 08 jul. 2019.

ROCHA, V. M. Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias. Tese de Doutorado (Doutorado em artes visuais) – Escola de Artes e Comunicações, Universidade de São Paulo. São Paulo, 343 p., 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-04112010-150404/pt-br.php>. Acesso em: 08 jul. 2019.

RUDNICKI, T. Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v.7, n.1, p.105-116, jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v7n1/v7n1a11.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.